

A Urdimento é uma revista acadêmica especializada na área das artes cênicas, produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Periódico online, gratuito, de livre acesso e sediado na plataforma SEER, seu conteúdo é estruturado em cinco seções, quais sejam, Artigos de Balcão; Artigos de Dossiê Temático; Traduções; Entrevistas; e Ensaio Fotográfico de Espetáculos.

O número 25 reúne quatorze artigos, divididos entre as seções Balcão e Dossiê Temático. Todos os textos enviados para o comitê editorial são submetidos ao sistema duplo-cego – *peer-review* e aprovados também por este. Essa tem sido uma das estratégias adotadas pela Revista Urdimento para garantir a sua qualidade, tendo sido recentemente avaliada com o conceito Qualis A, da CAPES.

O Dossiê Temático “O Sagrado no Teatro e o Teatro no Sagrado” evoca uma temática recorrente na história das práticas cênicas para refletir sobre como noções do sagrado permeiam práticas artísticas contemporâneas e como práticas sagradas assimilam e/ou criam novas estéticas da cena. Se a dicotomia sagrado-profano estabelece bases discursivas para apoiar reflexões sobre práticas artísticas, alguns autores e autoras optam por desestabilizar essas categorias polarizadas.

O artigo de Alexandre Silva Nunes apoia-se em várias disciplinas para tratar do conceito do sagrado em relação à prática teatral. O texto se estrutura em três partes: na primeira delas, comenta sobre a relação entre mito e teatro em uma perspectiva abrangente; na segunda, o autor identifica “mitos encrustados na estrutura muscular do caráter”, em que relativiza a diferença entre sagrado e profano via leituras de Mircea Eliade; e, na terceira, com a ajuda de Antonin Artaud, leva-nos a refletir sobre o caráter mágico do teatro.

O mesmo caráter multidisciplinar é encontrado no artigo *Artes performativas e a questão da ascese: o “método” Marina Abramovic*. O texto dos artistas-pesquisadores, o professor da Unicamp Cassiano Sydow Quilici e a diretora Kysy Amarante Fischer, propõe o cruzamento de saberes culturais específicos: a *performance* e as práticas ascéticas, para então adentrar e problematizar a célebre exposição “Terra Comunal - Marina Abramović + MAI” — realizada no SESC Pompéia, em São Paulo, em 2015 —, assim como a própria ideia do Método de Marina Abramovic.

A materialidade do sagrado nas danças dramáticas indianas é outro artigo escrito em colaboração — neste caso, pelas dançarinas e pesquisadoras em dança Irani da Cruz

Cippiciani e Marília Vieira Soares. Ao contextualizar as danças dramáticas indianas na doutrina espiritual hindu e o tratado de artes dramáticas “Natyasastra”, as autoras empreendem uma análise de diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem dessas técnicas: a relação mestre-discípulo; o conceito de Linhagem; a relação entre Mitologia e Religião; a organização do repertório tradicional e o treinamento e a construção corporal, gestual e facial do/da intérprete.

Outros textos convocam leitores e leitoras a testemunharem jornadas pessoais, nas quais o sagrado se manifesta na experiência artística. É o caso de *Há luz aqui, confissões*, no qual, por meio da escrita poética e confessional, a atriz e professora Nara Keiserman narra e problematiza episódios da sua pesquisa acadêmica na Escola de Teatro da Unirio. Keiserman convida todos a se aproximarem dos conceitos de espiritualidade e ritual no teatro a partir de um posicionamento diverso do considerado “científico” ou “acadêmico”. O artigo *Bruce Lee nas telas - O “Pequeno Dragão” enlaça com seu corpo marcial Oriente e Ocidente*, da pesquisadora e diretora Maria Brígida de Miranda, revisita cenas da infância para refletir sobre o poder do cinema na construção de um imaginário sobre o Oriente, o ator-oriental e as artes marciais como práticas sagradas.

Já o diretor brasileiro Fabiano Lodi lança — a partir de sua vivência, em 2014, na sede da Suzuki Company of Toga (Japão) — uma nova perspectiva sobre o controverso Método Suzuki de Treinamento de Atores. A reflexão de Lodi sobre o trabalho de Tadashi Suzuki destaca-se por divergir dos principais discursos conhecidos no Brasil (majoritariamente anglófonos) sobre as proposições do renomado diretor japonês.

Outro artigo que estabelece um discurso próprio — a partir da perspectiva de um pesquisador brasileiro — sobre métodos canônicos de treinamento de atores é o empreendimento de Vicente Mahfuz Joner. O pesquisador estabelece, no Brasil, uma investigação consistente sobre a presença de termos e noções do Yoga indiano no Sistema Stanislávski. Mais especificamente neste texto, analisa os discursos de Konstantin Stanislávski para revelar as relações entre o conceito de prana e as ideias e exercícios do diretor russo sobre o treinamento de atores.

A atriz, diretora, dramaturga e pesquisadora Luciana Lyra parte de fenômenos culturais regionais — as performances dos caboclos de lança e das mulheres guerreiras da zona da mata norte de Pernambuco — para perceber aspectos sagrados e mágicos nas relações entre público e artistas e dimensioná-los a partir dos conceitos e procedimentos da sua abordagem intitulada Mitodologia em Arte.

Outros seis artigos foram selecionados para compor este número. São submissões de Balcão, recebidas no sistema de fluxo contínuo. A seção Artigos de Balcão tem cunho heterogêneo, possuindo ampla gama temática e rica diversidade de abordagens. O aglutinador dessa seção é a qualidade acadêmica dos textos enviados por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Neste número, o leitor encontrará artigos inéditos dos seguintes autores(as): Antônio Carlos Vargas Sant’Anna; Bruna

Grasiela Silva Rondinelli e Danielle Crepaldi Carvalho; Larissa de Oliveira Neves; Paulo Balardim, Rejane Kasting Arruda; e Zilá Maria Muniz.

Dentre outros trabalhos que compõem esta edição está a tradução, por Benedickt Mensing, Máira Wiener e Stephan Baumgärtel, do texto do professor da Universidade de Frankfurt Nikolaus Müller-Schöll, intitulado *(Des-)crença. O jogo com a ilusão*. O texto problematiza a questão do “teatro e linguagem” para debruçar-se sobre duas peças representativas do chamado “teatro da realidade”.

Na seção Entrevista, trouxemos as falas de duas cantoras-atrizes estrangeiras. A primeira delas é conduzida por Ana Luiza Koerich Rios e realizada em Nova Iorque com Roz Ryan, atriz norte-americana do aclamado musical da Broadway – *Chicago*. Na segunda entrevista, realizada em Malérargues (França), Massimiliano Buldrini conversa com a inglesa Kaya Anderson, atriz, cantora e professora de voz do Centre Artistique International Roy Hart (CAIRH).

Dedicada à memória visual dos espetáculos produzidos pelo Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, destacamos, na seção Ensaio Fotográfico de Espetáculos, a produção da coreógrafa, diretora e professora Jussara Xavier nas disciplinas modulares Montagem Teatral I e II, ministradas em 2015. O espetáculo IGNORANÇA (2015) reuniu acadêmicos do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Teatro e estreou no dia 3 de outubro, às 20h, no Espaço 2 do Centro de Artes da UDESC.

Vera Collaço
Maria Brígida de Miranda
Stephan Arnulf Baumgärtel
Fátima Costa de Lima